



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12644 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

ABAYOMI E CASEMIRO COCO: protagonismo e resistência da cultura negra.
Hugo Victor Silva Santos - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Raimundo Nonato Assunção Viana - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

ABAYOMI E CASEMIRO COCO: protagonismo e resistência da cultura negra.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente favorável para vivenciar as diversas formas de jogos e brincadeiras. Fazendo valer essa premissa, a escola assumirá um papel fundamental em prol da diversidade do brincar. Nesse cenário, é importante pontuar que, a partir da infância a criança interioriza modelos embasados nas concepções estabelecidas pelas famílias, escola e outros grupos sociais do qual a criança faça parte (INÁCIO, 2020).

Nessa relação, entre criança e os grupos sociais, a identidade do indivíduo começa a ser construída num cenário repleto de similaridades, diferenças, variações culturais, comportamentais e diversas relações, inclusive étnico-raciais.

Embora nessa fase os estudantes ainda não desenvolvam autorreflexões profundas sobre a diversidade que os cercam, é de fundamental importância que as famílias e os profissionais da educação apresentem os diversos conceitos e práticas culturais com as quais a criança irá conviver.

De acordo com Arruda e Di Battista (2021, p. 66):

A criança como todo o ser humano é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura que deve ser respeitada. São caracterizadas como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio e que por meio das interações estabelecidas desde cedo com as pessoas que lhe são

próximas e com o meio, elas revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem e é por meio das brincadeiras que elas demonstram as condições de vida a que estão submetidas, seus anseios e desejos, tornando-se um meio indispensável para a aprendizagem.

Nesse cenário, Inácio e Ferreira (2019) apontam que, a criança se depara com uma série de jogos e brincadeiras ao longo do seu desenvolvimento, onde, cada exemplar lúdico, carrega consigo um acervo cultural, algo historicamente construído e modificado ao longo das gerações, trata-se de uma transição hereditária, transmitida verbalmente ou por meio de outras linguagens.

Mais do que isso, através do brincar a criança desenvolve uma série de elementos cruciais para a sua formação física e emocional. Esses elementos serão fundamentais na construção dos níveis básicos de moralidade e ação real (VYGOTSKY, 1984).

A origem dos brinquedos e dos jogos desenvolvidos no Brasil são frutos de várias etnias que, ao longo dos séculos, foram construindo a identidade do brincar nacional. De acordo com Tavares, é importante salientar o papel do corpo e da raça, enquanto dispositivos de poder nesse processo, algo que reflete diretamente no modo de brincar. Em outras palavras, algumas manifestações da cultura do brincar foram historicamente alocadas como mais importantes, transmissíveis nas escolas, enquanto outras foram subjugadas ou colocadas num plano oculto (TAVARES apud MARANHÃO, 2009).

O estudo configurou-se como uma revisão de literatura, na qual os pesquisadores buscarão obras já publicadas para conhecer, analisar e refletir o problema da pesquisa em fontes como: livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses e dados coletados na internet, na intenção de colocar o pesquisador em contato direto com materiais já escritos sobre a temática da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Intenciona-se compartilhar, nas seções a seguir, uma relação entre a Lei Nº 10.639/03 e a diversidade do brincar. Traremos à luz o empoderamento e a resistência da cultura negra representados na boneca Abayomi. Na sequência, trataremos sobre o protagonismo do negro representado pelo boneco Casemiro Coco. Por fim serão apresentadas as considerações finais e referências utilizadas para a elaboração deste resumo expandido.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao longo do processo de construção da sociedade brasileira, a população - especialmente as pertencentes a grupos dominados e minoritários como os negros escravizados e os povos indígenas - enfrentou diversos obstáculos cujos reflexos ainda marcam os dias atuais. Embora a abolição da escravatura tenha sido decretada pela Lei Áurea

em 1888, a população negra, ex-escravizada, deparou-se com um cenário altamente excludente e favorável à marginalização (GONÇALVES e SILVA, 2000).

O negro, ao adentrar no ensino formal, deparou-se com uma educação alicerçada na essência branca europeia, o que naturalmente ocasionaria um silenciamento dos saberes oriundos dos povos africanos. Esses mecanismos, de acordo com Santomé (1995), justificam, privilégios de grupos sociais dominantes sobre aqueles considerados dominados.

Assim, como forma de reparação histórica, com vias a desconstruir obstáculos enraizados na educação brasileira e assegurar o reconhecimento dos saberes e práticas africanos e afro-brasileiros, temos na Lei 10.639/03 um aporte para uma pedagogia favorável à diversidade, dando luz a saberes antes silenciados no currículo escolar, além de combater o racismo, acentuando a participação dos negros e da sua cultura na construção da identidade nacional.

Diante disso, abordaremos a seguir duas estratégias lúdicas, a boneca Abayomi, feita de retalhado de panos, e o boneco Casemiro Coco, confeccionando com uso de tecido e madeira, com viés interdisciplinar, Arte e Educação Física, na intenção de desenvolver práticas transformadoras no sentido de construir nos alunos e alunas o reconhecimento e a materialização de saberes oriundos da cultura africana e afro-brasileira.

2.1 A boneca de retalhos: empoderamento e resistência

Conforme Cunha (2016), o diálogo entre o lúdico e as temáticas étnico-raciais não se trata de negar as dores e chagas históricas da diáspora. Trata-se, na verdade, de dar protagonismo e reconhecimento e legitimidade ao brincar africano e afro-brasileiro, reconhece-los como construção e reprodução histórico-cultural de povos antes inferiorizados.

Neste cenário, as bonecas Abayomi surgem como uma ferramenta lúdica, brinquedo, capaz de fomentar reflexões sobre o caminhar pela história, cultura e ludicidade dos povos africanos. Trata-se de uma boneca feita com pedaços de tecidos preto, elas representam força, resistência e o empoderamento feminino negro (FERREIRA, 2018).

Existem duas versões sobre as origens das bonecas Abayomi (figura 1). Na primeira, estudos apontam que no período da implantação da escravidão, as mães africanas usavam retalhos das suas próprias vestes para confeccionarem as bonecas e assim proporcionar o brinquedo para os seus filhos dentro dos navios negreiro. Uma segunda versão atribui o surgimento da boneca à artesã maranhense Lena Martins, que fez parte de movimentos em prol do fortalecimento da cultura negra na década de 1980 (LIMA e LIMA, 2019).

Figura 1 - Bonecas Abayomi



Fonte: extraído de geledes.org.br

Conforme Ferreira (2018), a boneca Abayomi não possui traços faciais, desta maneira, ela representa várias etnias da África. Mais do que simplesmente uma boneca confeccionada de retalhos, elas contribuem para a valorização da cultura africana e afro-brasileira, trata-se de uma oportunidade de criação conjunta, entre professores e alunos, de um item que faz parte da herança cultural negra.

2.2 Casemiro Coco: bonecos negros e protagonismo

Desde a antiguidade os bonecos fazem parte do acervo cultural do brincar. Mais do que simples objetos, os bonecos carregam significados e valores, que geralmente são reprodutores da cultura dominante, fortalecendo assim estereótipos e padrões.

Neste cenário, Oliveira (2019) aponta que o teatro de Bonecos Popular se configura como um palco importante para o protagonismo de personagens negros, a figura do negro, antes oculta e marginalizada, assume, nesta modalidade teatral os papéis de protagonismo, contrariando a prática da valorização apenas das culturas hegemônicas, dos grupos dominantes.

Conforme Braga Júnior:

Por bem ou por mal, a constante representação de personagens negros nesta brincadeira popular, permitiu uma das primeiras ações afirmativas e valorativas da identidade afrobrasileira. Pela primeira vez, os personagens principais e os mais famosos eram negros. Eram os mais espertos. Os sofreadores, mas abençoados. Eram os garanhões e bem aceitos pela comunidade. Surgia a figura do “negro-herói”. Não importava quem ele fosse. Nem que nome tivesse. O fator primordial é que sempre assumia o papel de protagonista e eram todos negros (Braga Júnior, 2012. p. 76).

Desse movimento, nasce Casemiro Coco, um boneco presente no Teatro de bonecos Popular do Maranhão, trata-se de um boneco de pano que possui a cabeça e as mãos esculpidas em madeira. Ele interpreta um personagem negro que carrega o mesmo nome, interpretando seus “causos” e aventuras que variam de temas cômicos a trágicos (OLIVEIRA e BORRALHO, 2019)

Vale Apontar que, assim como a boneca Abayomi, Casemiro Coco (Figura 2) é mais do que um simples boneco, ele é fruto da essência da resistência da cultura afro-brasileira, desta maneira, o personagem carrega consigo uma gama de possibilidades, favorecendo o diálogo entre o lúdico e as relações étnico-raciais no âmbito escolar.

Figura 2 - Boneco Casemiro Coco



Fonte: extraído de https://i.ytimg.com/vi/H_FI7iHwNnQ/hqdefault.jpg

3 CONCLUSÃO

A luta do movimento negro em prol da valorização e reconhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira atravessa gerações. Nesse percurso, a Lei Nº 10.639/03

surgiu como um aporte legal para que os saberes da cultura negra ganhassem espaço no currículo nacional e nas práticas didático-pedagógicas.

Evidenciou-se, através dos dados analisados, que mesmo com os obstáculos históricos no qual a população negra esbarrou: o acesso do negro ex-escravizado ao ensino formal; ausência de políticas públicas que garantissem direitos aos negros após a abolição e uma legislação tardia que garantisse a presença dos saberes africanos e afro-brasileiro no currículo nacional, o movimento e a cultura negra resistem.

Buscamos aproximar os componentes curriculares Arte e Educação Física, ambos da Área de Linguagens, por meio da ferramenta lúdica, o brinquedo, bonecos e bonecas. Destacamos que na base pesquisada, encontramos a boneca Abaoyomi e o boneco Casemiro Coco como marcas da resistência africana e afro-brasileira, assumindo assim, papéis que dialogam diretamente com a Lei nº 10.639/03 e podem favorecer, além do conhecimento sobre a cultura negra, ações de combate ao preconceito e o racismo.

Por considerar a pesquisa de revisão de literatura limitada, sugere-se uma pesquisa de campo futura, como ação complementar, na intenção de averiguar se há, dentro do ambiente escolar, relação entre as práticas lúdicas e as questões étnico-raciais, em favor de uma educação antirracista nas turmas de ensino da educação básica.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M.S.V; BATTISTA, R.C. **Vocês querem conhecer a história da boneca de pano negra?** Um texto inspirador que traz a criança como sujeito histórico brincante!. In: Silva, T.A.C; Araujo, C.S; Junior, A.R.P. **Brincar e Educar: conceitos práticas e inspirações.** São Paulo: Editora Supimpa, 2021. 66-68 p.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. 10 de janeiro de 2003.

BRAGA JUNIOR, A. X. **Mamulengo, Frevo e Acorda Povo: resiliências da cultura afro-brasileira na cultura popular.** In: Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 10, p. 68-87, 2012.

CUNHA, D. A da et al. **Brincadeiras africanas para a educação cultural.** 2016. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196> . Acesso em 02 mai 2022

FERREIRA, M. **Abayomi: “Amarrando os Nós da Cultura Afrodescendente”.**2018. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

INACIO, L. **Construção da identidade negra positiva na educação infantil: representações da cultura afro-brasileira no ambiente escolar.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

INACIO, W.C; FERREIRA, M.C.P.L. **Brinquedos e Brincadeiras Tradicionais: um paralelo da cultura lúdica entre o brasil e angola.** v. 4 n. 1 (2019): VI Mostra Científica do

Curso de Pedagogia da Unievangélica. Disponível em <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/4509> . Acesso em 10 mai. 2022.

LIMA, L.Q; LIMA, D.Q. Contextualização da Cultura Africana Através de Prática da Boneca Abayomi. **Salão do Conhecimento**, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/12260/1093> Acesso em 10 mai de 2022.

MARANHÃO, F. **Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: processos educativos das relações étnico-raciais**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2502/2617.pdf?sequence=1> . Acesso em: 02 mai 2022.

OLIVEIRA, L. F. de. **Concepções docentes sobre as relações étnico-raciais em educação e a lei 10.639**. In: 30º Reunião anual da ANPED, 2007, Caxambu. 30º Reunião anual da ANPED: ANPED: 30 ANOS DE PESQUISA E COMPROMISSO SOCIAL, 2007. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/concepcoes-docentes-sobre-relacoes-etnico-raciais-em-educacao-e-lei-10639>. Acesso em 12 jan 2022.

OLIVEIRA, G. de C.; BORRALHO, T. F. **Abayomi e Casemiro Coco, bonecos negros em cena: relato de uma experiência na Educação Básica**. Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis, v. 1, n. 20, p. 045-067, 2019. DOI: 10.5965/2595034701202019045. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701202019045>. Acesso em: 4 maio. 2022.

OLIVEIRA, G. de C. **O Negro no Teatro de Bonecos: das tradições africanas ao Teatro Popular de Bonecos do Brasil**. Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, [S. l.], v. 2, n. 4, 2020. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/11087>. Acesso em: 4 maio. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS; Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

SANTOME, J.T. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. In: SILVA, T.T da (Org). Alienígenas na sala de aula. Petropolis: Vozes, 1995. P. 159-177.

SILVA, S. R.; MACHADO, T. M. R. Os Efeitos da Implementação da Lei 10.639/03 no Currículo Escolar. **Revista em Favor de Igualdade Racial**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 94–110, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/2372>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984